



*Artigo*  
*Article*

**PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO  
DA SUBJETIVIDADE JUVENIL: ESTADO DO CONHECIMENTO<sup>1</sup>**

*LIFE PROJECT IN THE NEW HIGH SCHOOL AND THE FORMATION OF JUVENILE  
SUBJECTIVITY: THE STATE OF KNOWLEDGE*

Wyllamy Samuel da Costa<sup>2</sup>  
Francisco Vieira da Silva<sup>3</sup>  
Maria Margarita Villegas<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Reforma do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) configura-se como uma política educacional que busca pensar a formação do aluno a partir de áreas de conhecimento, de maneira a aperfeiçoar as competências e permitir que o estudante projete o seu futuro profissional. Regida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, essa etapa da educação básica apresenta o projeto de vida, parte do novo desenho curricular, cujo intuito consiste em fazer com que o aluno pense no seu trajeto de vida, através do autoconhecimento, identificação de desafios e potencialidades. O projeto de vida vale-se do exercício da autobiografia, como forma de possibilitar ao jovem estudante compreender suas singularidades e construir a sua subjetividade. Portanto, este trabalho apresenta um estado do conhecimento, de modo a mapear as produções acadêmicas relativas ao Novo Ensino Médio e ao projeto de vida, tendo como objetivo principal analisar a recorrência dessa temática em artigos, teses e dissertações. **Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Projeto de Vida. Subjetividade. Estado do conhecimento.

<sup>1</sup> Texto elaborado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, e apresentado no VII SENACEM, evento oportunizou a publicações do texto em anais para fins de registro do evento e ampliação do acervo no tocante a pesquisas científicas.

<sup>2</sup> Graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, Mestrando do POSENSINO/UFERSA/UERN/IFRN. E-mail: [wyllamysamuel@gmail.com](mailto:wyllamysamuel@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pela UFPB. Professor do POSENSINO/UFERSA/UERN/IFRN. E-mail: [francisco.vieiras@ufersa.edu.br](mailto:francisco.vieiras@ufersa.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidad de Carababo. Professora Visitante da UFERSA. E-mail: [margarita@ufersa.edu.br](mailto:margarita@ufersa.edu.br)

**ABSTRACT:** The New High School Reform (Law nº. 13.415/2017) configured as an educational policy that seeks to think the student's education from areas of knowledge, in order to improve skills and allow students to design their professional future. Governed by the Common National Curricular Base, this stage of basic education presents the life project, part of the new curricular design, whose purpose is to make the student think about his life path, through self-knowledge, identification of challenges and potentialities. The life project based on the exercise of autobiography, as a way to enable the young student to understand his singularities and build his subjectivity. Therefore, this paper presents a state of knowledge, in order to map the academic productions related to the New High School and the life project, having as main objective to analyze the recurrence of this theme in articles, theses and dissertations.  
**Keywords:** New High School. Life project. Subjectivity. State of knowledge.

## INTRODUÇÃO

O Ensino médio nos últimos anos tem promovido diversos debates acerca das mudanças educacionais previstas pela reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017), tendo em vista que por se tratar da última etapa da educação básica brasileira deveria ser revista. Tal compreensão é sustentada por argumentos como: se faz necessário melhorar o desenvolvimento dos estudantes brasileiros; que os índices de desenvolvimento dos estudantes está inferior ao esperado; que apenas uma parcela desses estudantes chega ao ensino superior (Silva, 2018). Tais apontamentos favoreceram o desdobramento do Novo Ensino Médio - NEM, que possui como documento normativo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A BNCC prevê para o NEM o aperfeiçoamento das habilidades e competências, por isso discute acerca dos itinerários formativos, descritos como “[...] estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio” (Brasil, 2018 p. 471). Assim, um dos componentes apresentados para essa nova reformulação curricular é o *Projeto de Vida*, que apresenta os possíveis caminhos para as escolhas dos estudantes, tendo em vista a formação profissional, baseada num ideal neoliberal (Soler, et al. 2021), uma vez que permite que o aluno faça suas escolhas e seja responsável por elas. Para que isso seja colocado em prática às coleções didáticas do projeto de vida apresentam uma seção voltada para as narrativas de si ou autobiografia, propondo aos alunos um autoconhecimento de quem são como sujeitos e quais as possíveis perspectivas para o futuro.

Com base nessa premissa, nos propomos a investigar como as narrativas de si acontecem, quais construtos são vinculados ao sujeito jovem<sup>5</sup>, de modo que o faça refletir sobre sua vida e sobre sua construção como sujeito social. Para tanto, é necessário tomarmos conhecimento sobre o NEM, igualmente, ao Projeto de Vida, pois é nesse cenário que encontramos as ferramentas que problematizam a nossa pesquisa.

Essa discussão permite situar como o NEM possui uma roupagem que se diferencia de sua prática, pois a promessa de protagonismo juvenil se desfaz quando averiguamos a maneira que o jovem é colocado em situação de confronto por respostas

---

<sup>5</sup> Vale ponderar que ao tratamos do termo sujeito jovem, trazemos em discussão do conceito previsto por Foucault (1995), quando expõe que o ser humano se constrói como sujeito ao longo tempo, sendo, portanto, um sujeito histórico forjado pelas múltiplas relações de saber-poder. Além do mais, o termo jovem é uma referência crítica ao modo como o Novo Ensino Médio trata o estudante na sua condição de jovem, imerso em um contexto de vida dotado de particularidades e desejos, por vezes ignorados pelos anseios neoliberais dessa política educacional.

imediatas que possam sustentar seus projetos de vida, o que põe em pauta o despreparo em pensar as condições de vida desses sujeitos.

Nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, o jovem se defronta com perguntas como: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. São questões cruciais que remetem ao projeto de vida, uma dimensão decisiva no seu processo de amadurecimento. Contudo, para sua elaboração, o jovem, principalmente aquele que frequenta o ensino médio, demanda espaços e tempos de reflexão sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social onde se insere, a realidade da universidade e do mundo do trabalho, entre outros, de maneira que possa ter elementos para construir um rumo para sua vida. (Leão, et al. 2011, p.1068-1069).

Fica claro que o contexto que se insere o NEM tem como prioridade uma lógica do capital, inserida no domínio do neoliberalismo, que nas palavras de Krawczyk e Ferretti (2017, p. 38) essa reforma curricular “[...] é uma nova forma de distribuição do conhecimento socialmente produzido, colocando o ensino médio a serviço da produção de sujeitos técnica e subjetivamente preparados do ponto de vista instrumental, tendo em vista os interesses do capital”. Tal reforma surge de modo unificado, alegando que todos os estudantes terão acesso à oferta de itinerário formativa, mas que na prática, fica reduzido segundo o contexto de cada região, o que favorece para a desigualdade regional (Krawczyk & Ferretti, 2017).

Dito isso, o objetivo desse estado do conhecimento é percorrer os bancos de dados de trabalhos acadêmicos – *Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES* – como modo de projetarmos um quadro das pesquisas que se relacionam com a temática abordada. Assim, é possível compreender como o estado dessa temática se encontra no meio das pesquisas voltadas ao ensino.

A escolha desse tema pode ser justificada pela emergência de discutirmos sobre o Novo Ensino Médio, especificamente, no que diz respeito ao Projeto de Vida, que segundo apresenta as coleções didáticas, o componente curricular lança mão de exercícios como a escrita autobiográfica, de modo a fazer o estudante reconhecer seu contexto social. Nesse movimento, o projeto tem como objetivo preparar o aluno para o mercado o trabalho e futuras projeções acadêmicas (Brasil, 2017), exigindo o aperfeiçoamento das competências para contemplar essa fase de formação acadêmica/profissional. Por isso, averiguar as narrativas de si - ou a escrita autobiográfica, - torna-se indispensável, uma vez que mediante isso podemos compreender parte das subjetividades do sujeito adolescente; já que no dizer de Passeggi (2011), as histórias de vida ou a autobiografia permite conhecermos o modo como interage o sujeito com as relações sociais e o lugar onde vive.

É importante dizer que a noção de subjetividade, por meio das narrativas de si compõe uma arquitetura ambígua, logo que permite compreendermos como os modos de subjetivação funcionam por meio das relações de poder, igualmente, nos norteia no momento de análise da autobiografia como recurso didático pedagógico. Nisso, vale mencionar que a concepção dos modos de subjetivação numa visão Foucaultina transcende de um movimento histórico, derivada de práticas de si (Cardoso Junior, 2005), o que introduz ao sujeito o surgimento de uma subjetividade/identidade, em outras palavras, a relação entre seus desejos e condutas.

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver um levantamento das produções acadêmicas que atrevessem os descritores da pesquisa, relacionadas ao tema proposto, visando compreender a circulação da temática no âmbito das pesquisas científicas. Para tanto, tomaremos como objetivos específicos: i) investigar a proximidade dos trabalhos catalogados com o tema proposto; II) discutir sobre as metodologias usadas nos trabalhos selecionados; iii) explorar a teoria usada pelos autores dos textos catalogados. Com isso, esse trabalho faz uma abordagem documental ao investigar trabalhos acadêmicos, objetivando compreender o percurso feito pelos autores para alcançar os objetivos de suas produções. Ademais, tomaremos base o princípio conceitual de Romanowski (2006), para falarmos sobre a construção do estado do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

Conforme exposto na seção anterior, o tema que circunda esse estado do conhecimento discorre sobre o NEM, especificamente, o Projeto de Vida, o qual apresenta uma proposta de atividade à escrita autobiográfica ou narrativa de si. Para verificarmos essa tarefa, observaremos as coleções didáticas do projeto de vida, a fim de que possamos entender como essas as narrativas de si provocam no estudante a reflexão de seu trajeto de vida, evidenciando seus desejos e necessidades enquanto sujeito social, fazendo da sua história de vida uma possibilidade de fazer o aluno expressar suas subjetividades.

Diante disso, para a construção desse estado do conhecimento tomaremos como descritores: “o Novo Ensino Médio”; “Projeto de vida”; “As narrativas de si”; e “Subjetividade juvenil”, com o objetivo de delimitarmos a temática no momento de catalogarmos as produções científicas já existentes no âmbito do tema. A partir disso, analisaremos os objetivos, metodologias, problemas, referenciais teóricos e possíveis lacunas relacionadas à temática no NEM presentes nessas produções acadêmicas. Esse movimento feito pelo estado do conhecimento promove a compreensão acerca da produção de conhecimento, e isso se torna indispensável no que se refere à amplitude das produções em uma dada área (Romanowski, 2006).

Para alcançar esse objetivo, realizamos buscas nos bancos de dados: *Scielo* e *Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES*, usando os descritores mencionados. O período em que foram feitas as buscas iniciou no dia 26 de Maio de 2022 e finalizou em 30 de Maio de 2022. Gostaríamos de destacar que não buscamos apenas teses e dissertações, mas também, desejamos mapear a concentração de artigos, logo que esse gênero textual é bastante dinâmico para o meio científico, sobretudo, porque, no conceito de Romanowski (2006), o estado do conhecimento não se limita a um tipo específico de produção.

É importante lembrar que as pesquisas selecionadas fazem parte de um recorte e isso significa que no ato do mapeamento dos estudos, observemos elementos como: i) que tivesse uma relação com ensino; ii) que houvesse um diálogo direto, em uma seção do texto, com os descritores; iii) e que os trabalhos estivessem publicados entres os anos de 2016 a 2022. Além disso, esse período corresponde à época que os discursos sobre a reforma do ensino médio estavam em constantes debates. Outro ponto importante aconteceu no momento da coleta de dados que houve a necessidade de aplicarmos filtros, tais como: “ano da publicação” e “área de conhecimento”.

Conforme os resultados gerados pelos bancos de dados<sup>6</sup> e, após uma leitura prévia das pesquisas, consideramos que algumas das produções se afastam de nosso propósito, por isso não selecionamos todas as pesquisas disponíveis. Diante disso, selecionamos 17 produções sendo: duas (2) teses; onze (11) dissertações; e quatro (4) artigos científicos.

**Tabela 1**  
*Quadro de pesquisas selecionadas*

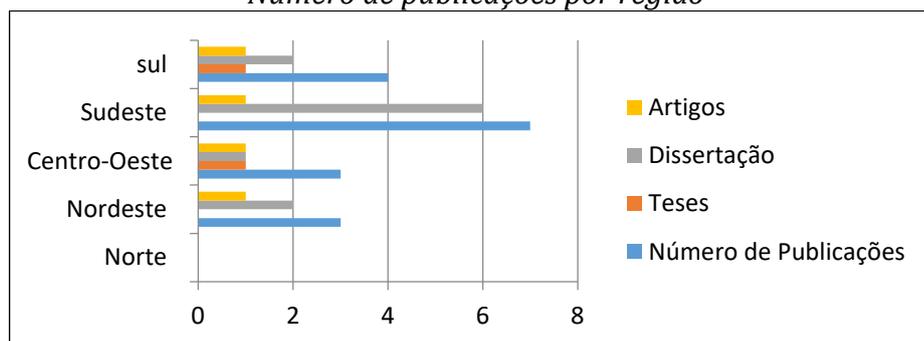
Banco de dados	Quantidade de pesquisas sugeridas pelo banco de dados	Pesquisas Selecionadas
Scielo	14	3
Catálogo de teses e dissertações - CAPES	62	14

*Nota.* Fonte: dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022)

Podemos justificar parte das produções que não foram selecionadas, tomando como argumento os objetivos da pesquisa, pois, apesar dos descritores sugerirem esses trabalhos, há um afastamento do nosso objetivo geral. Por exemplo, algumas das pesquisas que possuem o descritor: “narrativa de si”, tratam dessa temática em outra perspectiva, e não no contexto do ensino, por isso, aplicamos mais um critério de seleção: que as pesquisas contemplassem dois de nossos descritores ao longo do texto.

Diante dessa primeira etapa do mapeamento, observamos as regiões brasileiras como modo de apontamos em quais delas há maiores concentração de trabalhos; para isso, elaboramos um gráfico que apresenta as regiões brasileiras que demonstram mais publicações, bem como, o gênero textual das produções.

**Figura 1**  
*Número de publicações por região*



*Nota.* Fonte: dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022)

<sup>6</sup> O estado do conhecimento ou estado da arte, como alguns autores mencionam, possui uma estrutura particular, correspondente a um tipo de texto que busca dissertar sobre recorrência das produções científicas em uma dada área de conhecimento, para isso, toma como critério de análise os textos dispostos em bancos de dados, que por sua vez limitam a vastidão da temática, tendo em vista que, possivelmente, parte das produções científicas da temática abordada não pertençam aos sites pesquisados ou não estejam disponíveis de forma online. O que permite dizer que é possível que existam pesquisas que correspondem a proposta dissolvida, bem como, que dialogam com o tema em questão.

É possível observar, a partir dos dados, que a região Sudeste é a que apresenta maior concentração de trabalhos; também, é visível que nessa região há a maior quantidade de dissertações. Esses dados podem ser justificados devido a grande concentração de Instituições de Ensino Superior – IES que essa região apresenta. Por conseguinte, a região Sul surge como a segunda região que possui mais produções, nesse caso há uma diversidade em pesquisas como: artigo, dissertação e tese, do mesmo modo que a região Centro-Oeste. Por outro lado, a região Norte não apresenta nenhuma publicação para os anos que foram mapeados. No que diz respeito à região Nordeste, é possível visualizarmos que há três (3) publicações, (2) dissertações e (1) artigo. Como modo de expor mais detalhadamente essa primeira etapa, listamos os estados que foram mapeados nas pesquisas.

**Tabela 2**  
*Distribuição de pesquisa por estado*

<b>Quantidade</b>	<b>Estado</b>
6	São Paulo – SP
3	Rio Grande do sul – RS
1	Paraná – PR
1	Ceará – CE
1	Rio Grande do Norte – RN
1	Belo Horizonte – MG
1	Pernambuco – PE
1	Brasília – DF
1	Goiás – GO
1	Mato Grosso do Sul – MS

*Nota.* Fonte: dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022)

Das produções, duas (2) estão indisponíveis para visualização, trata-se de uma no estado do Rio Grande do Norte, uma dissertação da área de ensino e educação, publicada no ano de 2017 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No *status* do texto, aparece a seguinte mensagem como: “não autorizado pelo autor”. O mesmo ocorre com uma dissertação do estado de São Paulo, da área de ensino e educação, publicada no ano de 2019, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em virtude disso não é possível analisar as pesquisas.

Na segunda etapa do mapeamento, como modo de apresentamos melhor os anos que foram publicadas as produções, ordenamos essa informação no gráfico a seguir, permitindo visualizarmos essa distribuição:

**FIGURA 2**  
*Ano de Publicação*



*Nota.* Fonte: dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022)

Com a leitura da figura 2, fica claro que o ano de 2019 concentra maior agrupamento de trabalhos publicados. É importante relembramos que as discussões para as mudanças no ensino médio ganham outras dimensões em 2017, conforme retificação da Lei nº 13.415 que prevê diversas alterações, por exemplo: carga horária e a aprovação da BNCC enquanto documento normativo para o ensino médio (Brasil, 2017)<sup>7</sup>. Isso nos leva a pensar que esse feito possa ter contribuído para a elevação desses trabalhos incluindo esse tema, instruídos pela emergência de discutir sobre as alterações propostas para o Novo Ensino Médio. É notório, também, que no ano de 2020 não há nenhuma trabalho catalogado, tal fato, pode ser justificado devido às medidas de biossegurança causadas pela pandemia da Covid-19, a qual suspendeu as atividades em instituições de ensino e outros setores.

A terceira etapa desse estado do conhecimento analisa sobre as metodologias usadas nos trabalhos catalogados. Todas as produções descrevem suas abordagens como pesquisas qualitativas. É importante destacar que as pesquisas nessa abordagem são estruturadas mediante algumas características (Bogdan & Biklen, 2010), além do mais se relacionam com a subjetividade dos autores e participantes, isso significa que a pesquisa qualitativa excede os limites de uma metodologia, o que se configura como uma gama de possibilidades, sensibilidades e relações com autores e participantes (González, 2020), assim permitindo problematizamos que, por vezes, os pesquisadores mencionam essa abordagem, mas distanciam-se de seu princípio epistemológico.

Vale salientar que alguns estudos fazem referência a pesquisas documentais, porém nenhuma delas apresenta uma investigação a partir de coleções didáticas. Sendo essa investigação documental, com base nos documentos normativos que fazem funcionar o projeto de vida e as tendências do NEM. No que diz respeito às narrativas de si, os trabalhos que discutem a partir desse descritor fazem um movimento por meio das próprias narrativas dos participantes ou por meio de entrevistas, de modo que a opinião e posicionamento dos participantes encaminhem as discussões.

Nessa etapa, também é possível visualizar as tendências teóricas usadas pelos autores. Sobre o ensino médio, notamos a presença dos documentos normativos: BNCC e as leis de diretrizes da educação Básica; esses documentos por vezes analisados como principal meio para entender as mudanças estabelecidas no NEM; bem como, discute sobre a natureza do projeto de vida, seus objetivos, dinâmica, plano de execução do componente curricular. Para as narrativas de si temos como teóricos recorrentes: Passeggi (2011, 2015) e Delory-Momberger (2009, 2012). No que se refere à construção de sujeito/subjetividade notamos que as produções mencionam as contribuições dos estudos discursivos foucaultianos, com vista a uma análise arqueogenalógica.

Essas etapas permitiram visualizamos a distribuição desses trabalhos pelo Brasil, e compreendemos como as pesquisas presentes nos bancos de dados fazem funcionar a produção do conhecimento acerca do NEM, do mesmo modo que permitem pensamos os possíveis caminhos para desenvolvermos trabalhos futuros a partir desse tema.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acessado em 14 de julho de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para esse estado do conhecimento selecionamos 17 pesquisas, distribuídas entre teses, dissertações e artigos. De modo geral, esses trabalhos representam parte da produção de conhecimento sobre a temática do NEM. Por isso, buscamos analisar e refletir como as produções científicas selecionadas discutem esse tema, semelhantemente, observar quais objetivos que os autores buscaram para alcançar os resultados desses trabalhos.

A partir dessas considerações, as pesquisas evidenciam as mudanças provocadas pela reforma do NEM, destacando que tais mudanças surgem com intuito apenas de preparar os alunos para o mercado de trabalho; em contrapartida, outros autores vão compreender que essas mudanças, e o projeto de vida, por exemplo, favorecem para a educação e formação dos alunos. Mazzardo (2019) relata que os saberes construídos na escola são um instrumento para toda a vida, por isso, o projeto de vida é uma possibilidade de transformação na vida dos estudantes. Por outro lado, Silva (2019) vai apontar a reforma do ensino médio como uma sistematização complexa, principalmente para classe de alunos que já estão imersos no mercado trabalho.

Ainda, no que se refere a essa discussão, Silva (2019) investiga como o projeto de vida se comporta diante das escolas públicas. A autora menciona que cada instituição promove particularidades diferentes, considerando o contexto que está localizada, por isso, a autora faz críticas a necessidade dos professores trabalharem o Projeto de Vida de modo mais centrado, fazendo pensar a necessidade de um professor voltado apenas para essa atividade. Silva (2017) faz referência a essa visão escolar, indagando: como o papel da escola pode influenciar nas escolhas profissionais dos sujeitos adolescentes ao trabalhar o projeto de vida? Para isso, o autor enfatiza a necessidade da escola pensar sua função frente às expectativas dos alunos. Tal ideia dialoga com Santos (2021), quando a autora se questiona acerca do que a escola oferece para a construção desse projeto de vida. Para isso, ela explica que a escola pode ser uma ponte entre família, contexto social e subjetividade do aluno, tudo isso, como modo de direcionar o estudante para sua vida profissional.

No que se refere a narrativas de si nesse contexto de ensino médio, elas surgem como importantes no momento de fazer o aluno reconhecer seu papel como protagonista, bem como, permitir que esse aluno compreenda seu contexto, sua ação diante do ato de projetar algo. Silva e Danza (2022) tratam da identidade do adolescente, justificando que o ato de se reconhecer como sujeito, ter uma identidade, permite o aluno identificar as suas necessidades diante das escolhas no projeto de vida. Goulart (2018) menciona que a juventude, isso é, o sujeito jovem, é um recurso de saber pedagógico por se tratar de um agente transformador, assim, o ensino médio, a partir dessas novas propostas, dá a possibilidade desses jovens pensar suas escolhas para o futuro.

Diante disso, podemos pensar as narrativas de si como recursos para entender a construção da subjetividade juvenil. Silva e Leme (2019) fazem um estudo sobre o modo como jovens de camadas populares encaram o Projeto de Vida e concluem que se faz necessário pensar essas atividades em consenso com políticas públicas, pois diante das narrativas dos entrevistados não há grandes motivações para se pensar o projeto de vida. Isso mostra que essas narrativas possibilitam pensar estratégias de ensino, no

tocante às atividades do componente curricular, bem como pensar a sociedade como um todo.

Essas controvérsias mostram como as mudanças feitas no ensino médio dividem a visão dos pesquisadores, permitindo pensar diversos cenários que essas alterações podem favorecer ou não a formação dos alunos. Sobretudo, se pensamos que nessa etapa da educação lidamos com um público adolescente, assim, surge a necessidade de ouvi-los como modo de entender suas motivações e subjetividades. Por isso, as narrativas de si surgem como mecanismos formidáveis para aplicação dessa atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme apresentado nas seções anteriores, esse estado do conhecimento buscou analisar a temática: projeto de Vida no NEM e a formação da subjetividade juvenil, a partir da análise de 17 produções científicas, divididas em teses, dissertações e artigos. Das pesquisas apenas (2) duas não estavam disponíveis para acesso, todavia, a temática descrita nos resumos contempla nossa temática.

Diante das análises das pesquisas, entendemos o percurso elaborado pelos autores para alcançar os objetivos propostos; com isso, podemos afirmar que os trabalhos refletem sobre a reforma do NEM destacando como essas alterações propostas pela BNCC afetam os estudantes. No que diz respeito ao projeto de vida, podemos notar que há divergências ao pensar o componente curricular: alguns autores investigam suas possibilidades para favorecer o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, enquanto outros encaram o projeto como uma sistematização para preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Diante disso, surgem às narrativas de si, propostas pelas coleções didáticas do Projeto de Vida como atividade de reconhecimento do projeto. No contexto das pesquisas analisadas, os autores fazem uso desse gênero textual como recurso para analisar o modo como esses estudantes pensam a respeito das mudanças do NEM. Tudo isso promove a ideia que as investigações sobre essa temática estão longe de serem encerradas, logo que podemos perceber diversas lacunas a serem investigadas, sendo uma delas: as narrativas de si enquanto construção discursiva para pensarmos às subjetividades dos jovens estudantes.

Portando, a construção analítica a partir do estado do conhecimento favoreceu para pensarmos a importância do nosso tema em trabalhos vindouros, bem como, permitiu visualizarmos como as produções de conhecimento dessa área estão distribuídas no Brasil; as principais teorias que circundam esse tema; e os possíveis caminhos para metodologia. Por fim, demarcamos a necessidade de continuar os estudos sobre o Novo Ensino Médio, por acreditar que essa fase da educação básica é importante para a formação do sujeito social.

## REFERÊNCIAS

Alves, M. A. S.; Rower, J. E (2018). Narrativas de si no espaço escolar, juventudes e ensino de sociologia. *Desenvolvido pelas professoras adjuntas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE)*. Ceará – CE.

Anjos, T. R. (2017). Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio. *Dissertação/ Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos – SP.

Bastos, P. C. R. (2017). Cosplayers: pensando projetos e trajetórias de vida a partir de Natal/RN. *Dissertação/ Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte*, Natal – RN.

Barbosa, R. M. S. (2021). Processos de subjetivação do professor de surdos no ensino médio: narrativas de si. *Tese/ Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS*. Três Lagoas – MS.

Brasil. (2018). *Base nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Ministério da educação – MEC, Brasília.

Brasil. (2017). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB*. Senado Federal, Brasília. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acessado em: 20 de junho de 2022.

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (2010). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, p. 47-71.

Cardoso Junior, H. R. (2005). *Para que serve a subjetividade? Foucault, tempo e corpo. Psicologia: reflexão e crítica*,. p. 343-349.

Cinati, A. (2016). Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo. *Dissertação/ Programa de PósGraduação Profissional em Educação, para obtenção do título de mestre em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP*.

Cunha, J. L. (2016). Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. *Educar em Revista*, Curitiba – PR .

Fodra, S. M. (2016). O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de história. *Dissertação/ O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História*. São Paulo- SP.

Foucault, M. (1995) O sujeito e o poder. In.: Dreyfus, Hubert l.; Rabinow, Paul. *Michel*

*Foucault: Uma Trajetória Filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica.* Tradução de Vera Porto Carrero, Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Goulart, M. V. S. (2018). A produção da juventude como um objeto de saber pedagógico nos discursos sobre o ensino médio no Brasil. *Tese/ Programa de PósGraduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre – RS.

González, F. E. (2020). Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa.* São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 155-183.

Krawczyk, N; Ferretti, C. J. (2017). Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. *Revista Retratos da Escola,* Brasília, v. 11, n. 20, p. 33-44, jan./jun.

Leão, G.; Dayrell, J. T.; Reis, J. B. (2011). Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educ. Soc.,* Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084.

Mazzardo, A. L. L. (2019). Projeto de vida e empreendedorismo no novo ensino médio. *Dissertação/ Programa de Pós- Graduação em políticas públicas e educacional.* Santa Maria- RS.

Passeggi, M. C. (2011). A pesquisa (auto)biográfica em Educação. Princípios epistemológicos, eixos e direcionamentos da investigação científica. In: Vasconcelos, Maria de Fátima (org.). *Em torno da noção de alteridade.* Fortaleza: Expressão Gráfica.

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional,* Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50.

Silva, M. R. (2018). A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista.* Belo Horizonte, v.34.

Silva, J. R. (2019). A desconstrução do ensino médio e suas consequências aoprojeto de vida da juventude trabalhadora no rs. *Dissertação / Programa de pós-graduação profissional em educação (ppgpe).* Rio Grande do Sul.

Silva, A. B. (2017). Escolhas possíveis em futuros incertos: a escola e a construção do projeto de vida profissional na adolescência São Paulo 2017. *Dissertação/ Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE.* São Paulo – SP.

Silva, H. S. (2019). A concepção e construção do projeto de vida no ensino médio: um componente curricular na formação integral do aluno. *Dissertação/ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO.* São Paulo – SP.

Silva, A. F. (2019). Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública. *Dissertação/ Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.* Recife – PE.

Silva, I. M. M.; Leme, M. I. S. (2019). *Projetos de vida e educação: narrativas de jovens das camadas populares sobre suas experiências*. Goiânia – GO.

Santos, K. S. (2021). Projeto de vida no ensino médio integrado. *Dissertação/ Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica* Brasília – DF.

Santos, M. E. G. (2021). Projeto de vida na contemporaneidade: o protagonismo de jovens do ensino médio e o papel da escola. *Dissertação/ Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté*. Taubaté – SP.

Silva, M. A. M.; Danza, H. C. (2022). Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. *Educação em Revista*. Ambos os autores são membros da Universidade de São Paulo - USP. Belo Horizonte – BH.

Soler, R. D. V.; Vaz, R. A.; Raasch, P. T.; Packer, L. N. K.; Silva, M. A. P. (2021). Michel Foucault, a educação e o neoliberalismo. *SciELO Preprints*.

## **Cronologia do Processo Editorial**

*Editorial Process Chronology*

Recebido em: 12/05/2023

Aprovado em: 18/06/2023

Received in: May 12, 2023

Approved in: June 18, 2023